



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA COSTA ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES
AQUÁTICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Campina Grande

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

JÉSSICA COSTA ARAÚJO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES
AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física

Orientador (a): Prof. Anny Sionara Moura Lima Dantas

Co-orientador (a): Edson Diego da Silva Barbosa

Campina Grande

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663b Araújo, Jessica Costa.
Benefícios de atividades aquáticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista [manuscrito] / Jessica Costa Araújo. - 2020.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física . 2. Natação. 3. Inclusão. 4. Autismo.
I.Título

21. ed. CDD 796.082

JÉSSICA COSTA ARAÚJO

**BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES AQUÁTICAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Relato de Experiência, apresentado ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em Cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 30/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Alexandre de Souza Cruz
Universidade Paulista (UNIP)



Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz Mâcedo
Universidade Paulista (UNIP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus,

Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!
(Romanos, 11:36)

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizadas com as aulas de natação para alunos autistas a partir da do projeto de extensão Projeto dança e natação inclusiva para usuários do CAPSINHO “Por que não eu?”, sob a Coordenação da Professora Sidiline Gonzaga de Melo e coordenação adjunta dos Professores Anny Sionara Moura Dantas e Jose Pereira do Nascimento Filho. Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas , de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é a inclusão, como funciona o trabalho com crianças com autismos, bem como da importância da extensão Universitária. Este relato está pautado na abordagem reflexiva e descritiva, em pesquisas bibliográficas e na minha vivência de graduanda em Educação Física em um projeto de extensão voltado a usuários do capsinho portadores de autismo, durante o período de 3 anos. Nos resultados alcançados percebemos a importância das aulas de natação no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social de portadores de autismo, bem como a importância do estágio na formação dos graduandos, principalmente em relação a educação física adaptada.

Palavras-chaves: Inclusão. Autismo. Educação Física. Natação.

ABSTRACT

The present work reports the experiences obtained from the observations and practices carried out with the swimming lessons for autistic students from the extension project Dance and inclusive swimming project for users of CAPSINHO "Why not me?", Under the Coordination of Professor Sidiline Gonzaga de Melo and assistant coordinator of Professors Anny Sionara Moura Dantas and Jose Pereira do Nascimento Filho. This report aims to share the experiences, thus contributing to a reflection on the theories seen at the university as well as the practices carried out, so that the new members of the undergraduate courses will have a notion of what inclusion is, as work with children with autism works, as well as the importance of university extension. This report is based on a reflective and descriptive approach, on bibliographic research and on my experience as an undergraduate student in Physical Education in an extension project aimed at users of the caps with autism, during the period of 3 years. In the results achieved, we realized the importance of swimming classes in the motor, affective, cognitive and social development of people with autism, as well as the importance of the internship in the training of students, especially in relation to adapted physical education.

Keywords: Inclusion. Autism. Physical Education. Swimming.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA Análise do Comportamento Aplicado

CID 11 Classificação Internacional e Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

TEA Transtorno do Espectro Autista

TEACH Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit relacionados com a Comunicação

TGD Transtorno Global de Desenvolvimento

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3 METODOLOGIA.....	13
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
5 DISCUSSÃO.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata as minhas experiências vivenciadas a partir da minha participação em um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em conjunto com o Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como CAPSINHO, projeto chama-se “Dança e natação inclusiva para usuários do capsinho, por que não eu?”. Para o presente relato eu resolvi me ater apenas aos benefícios que as aulas de natação promovem a estes participantes do projeto.

Durante muito tempo fiz aulas de natação, e sei dos benefícios que a mesma é capaz de promover, por isso, ao saber da seleção para estagiários do projeto me despertou muito a curiosidade, pois até então não tinha tido a oportunidade de ter experiência com educação inclusiva já que durante a nossa graduação é raro este tipo de experiência, então, essa foi a oportunidade que tive de aprender como seria uma aula a qual eu já estava adaptada a participar com alunos de uma realidade totalmente diferente, eu não poderia imaginar como eu faria pra trabalhar uma aula como essa com alunos de características tão complexas, isso me deixou bastante motivada a vivenciar e aprender bastante.

Por ser meu primeiro contato com alunos autistas, precisei me capacitar, pois para compreender esse transtorno é essencial que o profissional busque fontes, de diversas áreas, a fim de compreender melhor suas características e ter propriedade nas práticas aplicadas, também foi de suma importância participar de um treinamento com a coordenação do projeto e estagiários veteranos a fim de se familiarizar, para enfim poder começar de fato a participar das intervenções na prática.

Na metodologia deste trabalho descrevi as etapas do projeto, métodos utilizados nas aulas bem como informações sobre período de atuação, local e horário de aulas. No item relato de experiência descrevi detalhadamente sobre as aulas, os aspectos trabalhados, atividades realizadas, materiais utilizados, reuniões e todos os pontos relacionados a vivência do projeto. Após isso, no item discussões apresentei as contribuições do projeto para a Educação Física, bem como suas influências pedagógicas.

Meu objetivo com este relato tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas, contribuindo assim para que aja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas, de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é a inclusão, como funciona o trabalho com crianças com autismos, bem como da importância da extensão Universitária

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O autismo é um transtorno de causa indefinida, considerado um problema neurobiológico complexo quando se trata de comportamento, sua manifestação pode ocorrer em diferentes níveis e com características bem distintas. (GADIA, 2006). É um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e devido a variação na severidade dos sintomas, apresenta um termo amplo que inclui, predominantemente, características de crianças com Transtorno autista (também chamado por alguns autores de autismo clássico), Síndrome de Asperger e Transtorno Invasivo de desenvolvimento (LEACH et al., 2009).

Devido a esses inúmeros diagnósticos dentro dos Transtornos Globais de Desenvolvimento, eles foram unidos em uma só definição e passaram a receber a nomenclatura de Transtorno do Espectro Autista (TEA), as subdivisões passaram a ser apenas relacionadas a prejuízos na linguagem funcional e deficiência intelectual (OMS, 2018). Essa nova definição já vem sendo trabalhada há alguns anos desde o 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e não surgiu para negar as diferenças existentes entre cada um dos transtornos do Espectro Autista, mas sim como forma de seguir o entendimento da Associação Americana de Psiquiatria, segundo o qual não há vantagens no diagnóstico e no tratamento ao separá-las, pelo contrário, essas subdivisões poderia confundir e dificultar o diagnóstico (ARAÚJO, NETO, 2014).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se pela dificuldade na comunicação social e interação, também tem como forte aspecto comportamentos não verbais que são utilizados para tentar se comunicar e interagir, seus hábitos são bem repetitivos e estereotipados (APA, 2014). Vale ressaltar que alguns portadores deste transtorno podem apresentar inteligência e fala intacta, embora menos comum.

Sua prevalência vem crescendo em todo o mundo, dependendo dos critérios usados nos diagnósticos, mais ou menos exigentes, os dados epidemiológicos apontam oscilações de uma (1), a vinte (20) pessoas com autismo, para cada 10 mil nascidos. No Brasil, ainda não há uma estimativa epidemiológica oficial, mas sabe-se que o número de brasileiros com esta condição vem aumentando, principalmente devido as novas ferramentas que permitem a identificação precoce, este transtorno é

quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino a aparece tipicamente nos primeiros três anos de vida (BRASIL, 2013; GAUDERER 1997).

O TEA pode afetar qualquer tipo de criança, certos fatores como raça e cultura não tem associação com esse tipo de transtorno, desse modo, algumas características como habilidades, comportamentos, preferências, funcionamento e necessidades de aprendizagem são distintas em cada criança, e são modificadas ao longo do desenvolvimento (BOYD et al., 2008; LORD et al., 2000).

É consenso na literatura a importância e os benefícios da prática de atividade física, principalmente no desenvolvimento psicomotor da criança. a psicomotricidade é área de estudo que busca a interação estímulo da criatividade, melhora capacidade motora e racional, assim, a criança se desenvolve por meio de diversão e brincadeiras (RICHTER; VAZ, 2010). O termo psicomotricidade tem como significado “A capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimento corporais; a atividade ou conjunto de funções motoras”, o trabalho psicomotor visa uma interação com o ambiente social, afetivo e cognitivo do indivíduo, ou seja, ela está diretamente ligada aos aspectos cognitivos do corpo (SILVA, FLAVIA 2018).

Movimentos repetitivos e complexos caracterizam a motricidade de grande parte dos autistas, indivíduos com TEA apresentam características motoras e sensoriais incomuns, como problemas de equilíbrio, posturais, praxicos e ausência de esquema corporal (SALLE et al., 2002). Sinais psicomotores tais como a paratonia, reflexo de preensão e reação de escape estão frequentemente presentes, a nível de motricidade global pode haver carência de movimentos, assim como lentidão e diferenças na execução, a descoordenação motora é frequente, mas não sistemática, algumas crianças são particularmente ágeis (Schopler et al., 1983; Rogé, 1998).

Esses problemas de coordenação afetam a vida da criança em vários sentidos, como por exemplo na manipulação precisa de objetos, assim, pode-se dizer que a psicomotricidade representa um papel fundamental na avaliação e acompanhamento da criança com TEA, pois através de sua interação com o ambiente, outras pessoas e atividades distintas, podemos conseguir estimular e desenvolver o os aspectos intelectuais, físicos, sociais e didáticos (NEGRINE; MACHADO, 2004).

Atualmente, já é possível considerar que há uma boa quantidade de artigos publicados que abordam o autismo. Porém ainda são escassos os trabalhos que

abordam a didática e a estruturação da aula, em virtudes das características dos autistas serem bem distintas entre si.

A natação é uma das atividades que propiciam maiores benefícios quando se trata de desenvolvimento, principalmente pela possibilidade de ser praticada sem restrições desde o nascimento (Damasceno 1992). A intervenção em meio aquático é uma forma de promover e acompanhar o desenvolvimento global da criança com deficiência, com perturbações do desenvolvimento ou em situação de risco, particularmente no desenvolvimento psicomotor, perceptivo motor, afetivo e social, a atividade aquática é um modo de estimular o desenvolvimento e aumentar a experiência de movimento das crianças (Campion 2000). A água também exerce um papel de facilitadora, pois leva a criança a realizar movimentos de forma mais livre e independente, devido ao seu efeito de flutuação, o que é mais difícil em um ambiente terrestre, isso contribui pra o desprendimento da criança, melhora a autoestima, e provoca um sentimento de confiança em si mesma (Santos, 1996).

Neste meio é possível estimular um aumento das capacidades cardíaca, respiratória e metabólica, melhora da circulação periférica, relaxamento e alívio da dor muscular, manutenção ou aumento da amplitude articular bem como a diminuição de dor nas articulações, também é possível aumentar o fortalecimento e resistência muscular localizada, ou seja o tônus muscular, elasticidade da pele, equilíbrio estático e dinâmico, relaxamento da coluna vertebral, orientação espaço-temporal e socialização (Lépore 1999).

O tipo de programação utilizado na aula de natação deve está diretamente relacionado e adaptado ao grau de agressividade da criança autista, algumas dessas variações específicas são: diminuição do contato corporal, simplificação de regras e menos exigência de habilidades (CUNHA, 2016). Intervenções e métodos educacionais com base na terapia comportamental têm demonstrado reduzir os sintomas do espectro do autismo e promover uma variedade de habilidades sociais, de comunicação e comportamentos adaptativos (Síglia Pimentel).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de abordagem reflexiva e descritiva, pautada em pesquisas bibliográficas e na minha vivência de graduanda em Educação Física em um projeto de extensão voltado a usuários do capsinho portadores de autismo, durante o período de 3 anos. Por ser um trabalho metodologicamente desenvolvido como um relato de experiência, os dados foram obtidos por observação direta.

Essa experiência de estágio do projeto de extensão se deu em etapas: primeiro ocorreu uma pesquisa de estudos na área, posteriormente houve uma observação por uma semana para conhecer melhor o funcionamento do projeto e se familiarizar com os alunos e após isso houve um treinamento juntamente com o professor responsável e estagiários mais antigos. Após essas etapas, se deu início as intervenções junto aos alunos já ativos no projeto.

As atividades foram realizadas na piscina da Central de aulas do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, o trabalho foi desenvolvido nas terças-feiras no horário de 15:30 às 16:00. Tivemos como base para nossas aulas os métodos TEACH e ABA, e assim adaptamos esses dois métodos para a nossa realidade. O período de atuação se iniciou em janeiro de 2017 na condição de bolsista, e o terminou em dezembro de 2019..

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o projeto de extensão é realizado em conjunto com a UEPB e o Centro Campinense de Intervenção Precoce, conhecido como CAPSINHO e tem como nome: Dança e natação inclusiva para usuários do CAPSINHO “Por que não eu?”.

O projeto acontece sob a coordenação da professora Sidilene Gonzaga de Melo e coordenação adjunta da professora Anny Sionara Moura Dantas e do professor José Pereira do Nascimento, foi criado em novembro de 2013 com os objetivos que regem o trabalho de extensão da UEPB, ou seja, a) atendimento à comunidade portadora de transtornos mentais, atendidos pelo CAPs Campina Grande PB; b) extensão universitária e c) desenvolvimento científico. O projeto acontece na piscina da Central de aulas do campos I da universidade, e o trabalho é desenvolvido nas terças-feiras no horário de 15:30 às 16:00, os alunos participantes do projeto são adolescentes com uma média de 14 anos.

Para ingressar no projeto e de fato atuarmos com as intervenções e aulas precisamos passar por etapas. A primeira etapa do projeto foi a observação e estudo dos temas envolvidos tais como inclusão, natação para alunos autistas, métodos TEACH E ABA, entre outros. Após isso, partimos para a segunda etapa onde tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade da aula de natação para usuários do CAPSINHO, passamos uma semana observando o funcionamento do projeto e nos familiarizando com os alunos, já na terceira etapa do projeto participamos de um treinamento com o professor responsável e estagiários veteranos, após isso damos início as intervenções junto aos alunos já ativos no projeto e sob a supervisão da coordenação do mesmo.

Após as aulas nos reuníamos para debater sobre os desafios encontrados em cada participante, bem como fazer o planejamento da próxima aula visando sempre a evolução do aluno participante. Assim, adaptamos as atividades que julgamos necessárias e repetíamos aquelas em que obtivemos êxito no sentido de participação e execução do aluno. Eram realizadas reuniões com os pais ou responsáveis, para ouvirmos suas opiniões e assim trabalharmos em conjunto.

As aulas ministradas foram embasadas na pesquisa bibliográfica dos métodos TEACH e ABA, conduzidos pelos coordenadores do projeto e eram divididas em 5 momentos:

Tabela 1- Estruturação da aula

MOMENTO	MÉTODO	MATERIAIS
1º momento	Divisão dos estagiários com os participantes do projeto (sempre ficava 1 estagiário para cada aluno).	-
2º momento	Cada estagiário preparava o seu aluno para a sua inserção na piscina, procurando fazer com que a criança entrasse na água de maneira voluntária.	Objetos coloridos que chamassem a atenção da criança
3º momento	Momento de se trabalhar a adaptação da criança ao meio líquido, por meio de brincadeiras lúdicas trabalhamos alguns pontos como respiração, flutuação, imersão, deslize, pernada e braçada. A medida do desenvolvimento individual da criança começamos a evoluir nas atividades.	Macarrão, prancha, arcos, garrafas e brinquedos no geral.
4º momento	Eram realizadas atividades mais calmas e relaxantes como a flutuação, para que pudéssemos retirar a criança da piscina da forma mais tranquila possível.	-
5º momento	Fazemos um encerramento conversando com os pais a respeito da aula e passando as orientações cabíveis.	-

Fonte: a autora, com base nas aulas realizadas.

5 DISCUSSÕES

Durante o curso de graduação, temos inúmeras oportunidades de estagiar nos mais diversos projetos de extensão, porém os projetos voltados para educação inclusiva, principalmente com alunos autistas são bem escassos, a literatura também é bem limitada, por isso, a participação no projeto foi fundamental para aplicar o pouco que sabíamos na prática e a partir daí desenvolver atividades que trouxessem reais benefícios aos seus participantes.

Ao iniciar as atividades era bem nítido as dificuldades que encontraríamos pela frente, principalmente na parte motora, sensorial e cognitiva das crianças pois eram bem subdesenvolvidas. Para isso se fez necessário uma investigação dos métodos e os tipos de intervenções no meio aquático e como isso seria trabalhado para a nossa realidade, por isso aprofundamos nossos estudos nos métodos TEACH e ABA, assim conseguimos usufruir bastante desse material e adaptamos para nossas aulas.

De acordo com o que sugere o método TEACH, pedimos que as crianças realizassem as atividades de acordo com um cronograma pré-estabelecido e sempre repetindo a mesma rotina, sempre evitando o erro e reforçando os acertos. Assim, utilizamos também o método ABA onde estimulamos a criança através do reforço positivo (elogios, palmas, etc) a executar a atividade proposta para que ela se sinta motivada a melhorar e repetir os bons comportamentos.

Para todos os envolvidos no projeto (coordenadores, estagiários e familiares) a melhora era nítida, atividades simples que antes pareciam impossíveis como simplesmente se segurar na prancha e atravessar de um lado a outro da piscina com o tempo se tornaram possíveis. Além da grande evolução na parte motora, podemos perceber também uma grande melhora no quesito social, ao tocar, abraçar, olhar, obedecer, interagir com outras crianças, comunicação verbal entre outros aspectos.

Por isso, o projeto se tornou fundamental na vida dos usuários do capsinho, quando eles interrompiam as atividades ou faltavam muito devido a situações pessoais já notávamos um retrocesso em todos os pontos alcançados com o decorrer do tempo.

Já para os estagiários o projeto contribuiu de maneira imensurável, acredito que todo estudante deveria ter essa mesma oportunidade de aprender mais sobre inclusão (principalmente com autistas), pois essa é uma experiência que evolui o lado

profissional, sendo de grande valor para o acadêmico, além disso também motivamos, mesmo que indiretamente, outros estudantes a se interessarem por essa abordagem, até porque seremos professores e é inevitável que podemos nos deparar com alunos autistas, assim estaremos capacitados para atendê-los e reforçar o conceito de educação inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de exercício físico é fundamental, a natação se destaca entre outras atividades por influenciar diretamente a qualidade de vida da criança com TEA e por promover grandes benefícios no desenvolvimento dessas crianças. Em poucos meses já pude perceber a importância das aulas no desenvolvimento dos aspectos psicomotor, afetivo e social, o meio líquido favorece a interação, comunicação, verbalização e aumento da experiência de movimento do aluno.

O trabalho com portadores de transtorno do espectro autista é muito mais complexo do que o pouco que aprendemos em algumas disciplinas da faculdade, a vivência com o projeto de extensão nos deixa mais capacitados e confiantes para trabalharmos e lidarmos nas aulas de Educação Física com esse tipo de transtorno, tornando a escola um meio que proporcione o desenvolvimento de crianças com TEA.

Por isso, é tão importante projetos de extensão voltados para educação física adaptada para alunos autistas. Deixar isso documentado em um relato como esse é fundamental, tendo em vista a ausência de materiais que engloba o espectro autista em conjunto com a Educação Física. Portanto, esse relato contribui para que haja uma reflexão a respeito da importância e dos benefícios que essas atividades promovem aos portadores de TEA.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, A. C.; NETO, F. L. **A nova classificação americana para os transtornos mentais - o DSM-5**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. XVI, n.1, p. 67-82, 2014.
- BOYD, B.; et al. **Descriptive Analysis of Classroom Setting Events on the Social Behaviors of Children with Autism Spectrum Disorder**. *Education and Training in Developmental Disabilities*, v. 43, n. 2, p. 186-197, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013
- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.
- CARNEIRO DA CUNHA, ARTUR; Relato de experiência: **Natação e atividade motora com tea "autistas"**, 2016.
- Damasceno, L. G. (1992). **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República.
- DE CASTRO SILVA, Flávia; DE SOUZA, Mayra Fernanda Silva. **PSICOMOTRICIDADE: UM CAMINHO PARA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS AUTISTAS**. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018.
- GAUDERER, E. Christian. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. In: **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais**. 1993.
- LEACH, D.; WITZEL, B.; FLOOD, B. **Meeting the social communication needs of students with autism spectrum disorders across home and school settings**. *Focus on inclusive education*, v. 6, n. 3, p. 1-7, 2009.
- LÉPORE, M. **Programas Aquáticos Adaptados**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- Campion, Margareth. (2000). **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: ed. Manole.
- LORD, C.; ET AL. **Autism spectrum disorders**. *Neuron*, v. 28, n. 2, p. 355-363, 2000.
- NEGRINE, A.; MACHADO, M. L. S. **Autismo infantil e terapia psicomotriz: estudo de casos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004
- Santos, C. A. (1996). **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Nova classificação internacional de doenças CID-11**. 2018.

(Org.) **Transtornos invasivos do desenvolvimento- 3º milênio**. 3. ed. Brasília: Secretaria de direitos humanos- subsecretaria nacional de promoção dos direitos da pessoa com deficiência. 2010. Cap. 01. p. 11- 15.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche**. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 16, n. 1, p. 53-70, 2010. ISSN 1982-8918.

Rogé, B. et al. (1998). **Educautisme, Infância**. Projecto Horizon. Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal.

SALLE, Emílio et al. **Autismo Infantil- Sinais e sintomas**. In: CAMARGOS JÚNIOR, Walter

SCHOPLER, Eric; MESIBOV, Gary B. (Ed.). **Autism in adolescents and adults**. Springer Science & Business Media, 1983.

SOWA, M.; MEULENBROEK, R. **Effects of physical exercise on autism spectrum disorders: a metaanalysis**. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 6, n. 1, p. 46-57, 2012.